

O MUNDO DO TRABALHO E A EAJA NA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA: Possibilidades e desafios junto ao PROEJA

ARAÚJO, Rafael Vieira de. (1)

MACHADO, Margareth Matias Porfírio. (2)

BOTTECHIA, Juliana Alves de Araújo. (3)

(1) Esp., UAB/UnB/MEC/SECAD, UnB, Brasília – DF, rafaelv.araujo@yahoo.com.br

(2) Esp., UAB/UnB/MEC/SECAD, UnB, Brasília – DF, margarethmatiasporfiri@gmail.com

(3) Msc^a. UAB/UnB/MEC/SECAD, UnB, Brasília – DF, juliana.bottechia@gmail.com

Resumo: O intuito deste trabalho é apresentar um Projeto de Intervenção Local (PIL) realizado ao analisar e contribuir com a Proposta Político Pedagógica (P.P.P. 2009 versão preliminar) da EAJA da Rede Municipal de Educação de Goiânia, questionando se realmente a P.P.P da EAJA contempla a escolarização do educando trabalhador para o Mundo do Trabalho. Neste sentido, foram feitos alguns apontamentos sobre problemas constatados no interior da escola, ora um distanciamento, ora uma aproximação entre os aportes teóricos da proposta de EAJA da Secretaria Municipal de Educação (SME), 2005 e 2010, e as ações implementadas. Com objetivo de conhecer melhor os educandos da EAJA, foi elaborado e proposto um levantamento de dados referentes ao perfil por faixa etária, bem como as causas da evasão ou transferência desses; pesquisar se a inserção da temática da juventude nas formações e discussões empreendidas poderiam contribuir com a construção de práticas pedagógicas que auxiliem no enfrentamento e na superação de situações limites relativas à juventude do cotidiano escolar. Assim, também buscou-se com este PIL, verificar se a PPP atende às reais expectativas do jovem trabalhador que procura a EAJA e se existe relação entre o conteúdo visto e a prática no mundo do trabalho. Com a pesquisa de campo, destacaram-se algumas ações elaboradas e materializadas pela Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (DEF-AJA) e Unidade Regional de Educação (URE) para implementação da referida P.P.P. da EAJA como parâmetro nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Goiânia como uma política pública de qualidade social.

Palavras-chave: P.P.P. da EAJA. Mundo do Trabalho. Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos. Qualidade Social. Política Pública em educação.

1. Introdução

Em 2010, o Centro de Formação dos Profissionais da Educação “Paulo Freire” -CEFPE, a DEF-AJA, as Unidades Regionais de Educação (URES) e as Unidades Educacionais continuam os estudos e discussões com o intuito da implementação da Proposta Político Pedagógica da EAJA sendo que a mesma está em fase de análise e aprovação do Conselho Municipal de Educação de Goiânia.

A Proposta Político-Pedagógica da EAJA na versão preliminar caracteriza-se pela intrínseca relação entre eixos, princípios, objetivos, organização curricular, metodologia e avaliação, numa perspectiva dialética.

A Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - EAJA está intrinsecamente voltada para inclusão de pessoas em contextos: social, econômico, cultural e geracional diferenciados. Nesta perspectiva, ela se relaciona à educação popular¹, visando a emancipação dos sujeitos. Oferece flexibilidade no horário de início e término da jornada diária, respeitando as condições do educando, sem comprometer a qualidade do ensino ou ferir os dispositivos legais. (PPP, 2009, p.5).

Assim, a proposta da EAJA é garantir acesso aos saberes e conhecimentos com condições específicas e indispensáveis para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Tem como ponto de partida a realidade dos educandos, buscando desenvolver seu senso crítico, sendo papel do professor, realizar pesquisa na comunidade, levantando as problemáticas/necessidades e a explicação que os educandos têm para estas.

Na pesquisa intitulada “O trabalhador-aluno da Eaja: desafios no processo ensino-aprendizagem” (2008), da autora Cláudia Borges Costa, e na monografia de especialização com o tema “ Perfil do Jovem Trabalhador da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos” (2009) da autora Maria Jacqueline Dias Alves, ambas investigaram a realidade de adolescentes, jovens e adultos trabalhadores da Rede Municipal de Goiânia. Os referentes estudos apontaram os seguintes problemas: apenas delimitar, no referencial teórico da proposta, o sentido do trabalho, torna-se uma certa superficialidade e não contribui para que, de fato, a categoria trabalho faça parte da prática pedagógica cotidiana; em seus princípios não se aborda a categoria trabalho como se afirma no referencial teórico, que deve ser pauta no processo educacional da Eaja. Essas problemáticas supracitadas ainda constam na realidade educacional dos educandos trabalhadores e na Proposta Pedagógica da EAJA na versão preliminar de 2009, ou seja, não explicita uma formação que contribua para enfrentar a dicotomia entre mundo do trabalho/ Eaja.

Embora a proposta deixe clara a concepção de trabalho, não incorpora esta categoria nos princípios e nem explicita uma formação que contribua para enfrentar a dicotomia histórica trabalho/educação. Nesta perspectiva, apenas delimitar, no referencial teórico da proposta, o sentido do trabalho, torna-se uma certa superficialidade e não contribui para que, de fato, a categoria trabalho faça parte da prática pedagógica cotidiana. (COSTA, 2008)

Nos acompanhamentos pedagógicos dos apoios da URE e na análise do Projeto Político Pedagógico das escolas no ano letivo de 2010, alguns problemas também foram identificados no interior da escola. Conforme Gomes, Costa e Santos (2005) ora um distanciamento, ora uma aproximação entre os aportes teóricos da proposta de EAJA da SME e as ações implementadas. Observam a existência de uma escola pautada bem mais em ações pedagógicas direcionadas para o aluno, diferentemente, de ações pedagógicas construídas com o educando e capazes, portanto, de levá-lo a alargar a sua tomada de consciência frente ao mundo em que está inserido para que possa, unindo-se a outros, transformá-lo.

As dificuldades das escolas que oferece o ensino da EAJA apóiam às vezes em práticas e ações pedagógicas descontextualizadas com a realidade do educando possibilitando causas de fracasso escolar, a saber: aumento na evasão escolar; desinteresse dos educandos pela aprendizagem; inadequação das práticas ao perfil dos estudantes (infantilização); currículos fragmentados e cientificistas, excessivamente tecnicista e disciplinarista; critérios desarticulados entre si para seleção e organização dos “conteúdos significativos”; dificuldade de diálogo entre as experiências vividas, os saberes anteriores dos educandos; migração de alguns alunos do Ciclo de Formação e Desenvolvimento Humano¹ para a EAJA e conteúdos escolares com currículo impróprio, sobretudo, para o aluno trabalhador, da EAJA.

Apresentado esse contexto da EAJA no município de Goiânia verifica-se a importância da materialização da proposta curricular de forma qualitativa para a construção do currículo que viabiliza compreender o trato pedagógico que as escolas oferecem para essa modalidade.

Continuo defendendo que estamos em um momento muito delicado para a EJA: ou diluí-la nas modalidades escolarizadas de ensino fundamental e médio vistas como a forma ideal, ou configurá-la como um campo específico do direito à

1 A educação fundamental, em Goiânia, estruturada a partir dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano propõe a reorganização dos tempos, dos espaços, dos saberes, das experiências de socialização. Os educandos passaram a ser agrupados por idade, baseando-se na lógica das fases do desenvolvimento: a infância, dos 6 aos 8 anos; o ciclo da pré-adolescência, dos 9 aos 11 e o da adolescência, dos 12 aos 14.

educação e à formação de coletivos marcados por constantes sociais. (ARROYO, 2006, p.34).

Por isso o objeto de estudo foi delimitado na análise da Proposta Político Pedagógica (P.P.P) da EAJA da Rede Municipal de Educação de Goiânia, observando a realidade vivenciada nas escolas por educandos trabalhadores e educadores da EAJA, no sentido de levantar contribuições para essa modalidade da Educação, pois expressa uma forma de conceber a sociedade, o ser humano e a educação. Desta forma, apresenta-se como problemática as seguintes questões: A Proposta Pedagógica da EAJA contempla o educando-trabalhador? As escolas da EAJA utiliza como parâmetro o projeto da SME para elaborar o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP)?

2. Fundamentação Teórica

O projeto de intervenção local tinha como intuito analisar a Proposta Político Pedagógica (P.P.P) da EAJA da Rede Municipal de Educação de Goiânia, observando a realidade vivenciada nas escolas por educandos trabalhadores e educadores da EAJA, no sentido de levantar contribuições para essa modalidade da Educação. Refletir por meio dessa totalidade social é constatar os erros e acertos, pontos de avanço e defeitos, possibilidades e limitações.

O princípio é partir sempre de uma discussão do “macro” para o “micro”, ou seja, apresentar o contexto do sistema educacional no país até chegar às políticas públicas para a EAJA, na Rede Municipal de Ensino (RME) de Goiânia.

Neste sentido, a discussão nessa parte refere-se à educação de modo geral, destacando seu caráter político e social. Ao passar por várias dificuldades desde as políticas sociais, as questões de infra-estrutura das instituições até ao processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que há a prática na educação permanece a mesma. Os cenários contemporâneos presenciam problemas sociais como: discrepância na distribuição de renda, desigualdades sociais, altos índice de analfabetismo, fome, péssimo funcionamento do sistema único de saúde, violência, desajuste dos princípios familiares, corrupção, desvio de verbas, etc. Esses fatores contribuem para alienação e retardamento na vida escolar da maioria dos jovens brasileiros que desistem de estudar e passam a trabalhar para a subsistência da família. Todos esses aspectos corroboram para a barbárie na educação, mas como desbarbarizar?

Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência. (ARROYO, 2006, p.24).

Nesse contexto social as crianças e os jovens brasileiros são prejudicados em seu desenvolvimento escolar atrasando sua formação na Educação Básica, que posteriormente o mundo de trabalho ou a sociedade exige um grau de estudo mais elevado para qualificação profissional.

Isso significa que a EAJA, como um campo político de formação e de investigação, está irremediavelmente comprometida com a educação das camadas populares e com a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade, as quais se fazem presentes tanto nos processos educativos escolares quanto nos não escolares. (SOARES, GIOVANETTI, GOMES, 2006 p.8).

As pessoas que escolhem cursar a EAJA buscam novas oportunidades para a sua vida, através de uma formação escolar que foi impossibilitada em sua trajetória escolar. A realidade da escola da EAJA é de alunos trabalhadores, que buscam além do saber, a integração social e o resgate da auto-estima, e isto se torna um desafio para os educadores e para a escola em geral, que precisam motivar seus alunos ao longo dos seus estudos.

Diante dessa especificidade, vai tornando-se cada vez mais claro que escolarizar adolescentes, jovens e adultos trabalhadores, independentemente da etapa em que esteja atuando o professor, não é reproduzir ou adaptar o ensino de crianças para adultos, mas sim, articular com o mundo do trabalho.

Um dos principais representantes da Educação de Jovens e Adultos foi o educador Paulo Freire, que na década de 1960 foi fortalecido pela indignação política e a importância da alfabetização de jovens e adultos para o processo educacional. Esse autor argumentava que todo ato educativo é um ato político, e defendia uma educação popular, baseada na pedagogia libertadora, que buscasse a autonomia dos alunos oprimidos em virtude das consequências da realidade social. Ou seja, ele defendia que o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem é a prática social dos alunos, pois a formação do povo deveria ser pensada como educação, não apenas como ensino. Conforme Arroyo “o Movimento de Educação Popular e Paulo Freire não se limitaram a repensar métodos de educação-alfabetização de jovens e adultos, mas recolocaram as bases e teorias da educação e da aprendizagem” (2006, p.36).

A EAJA é direito do educando trabalhador. Trata-se de uma alternativa para a escolarização daqueles que foram alijados da escola por inúmeros fatores. O público que compõe o atendimento da EAJA são jovens que pertencem às classes populares e necessitam ingressar no mundo do trabalho, mesmo ainda não estando preparados.

Existe uma diferenciação entre mundo do trabalho e mercado de trabalho como sugere Carneiro (2010) quando explica que o primeiro constitui o campo de construção e realização da cidadania humana ao passo que “o segundo é lugar da empregabilidade, dos postos fixos de ocupação e, portanto, da profissionalidade” distingue mundo de trabalho de mercado de trabalho. Distingue mundo de trabalho de mercado de trabalho” (CARNEIRO, 2010, p.40). Embora antagônicos, estes conceitos se completam em uma visão unificadora de desenvolvimento e formação.

Nesse sentido, a articulação da EAJA com o mundo do trabalho torna-se a possibilidade de concretização da cidadania. Segundo Libâneo (2009) o mundo do trabalho se dá por meio da “incorporação de conhecimentos, habilidades técnicas, de novas formas de solidariedade social, de vinculação entre trabalho pedagógico e lutas sociais pela democratização do Estado” (LIBÂNEO, 2009, p.118).

As principais ideias extraídas são que o trabalho - objeto do capitalismo - é necessário ao homem, porém essa necessidade está condicionada a fatores desumanos, resultantes da alienação, estranhamento e ameaça ao homem lúdico para o homem opressor como esclarece Antunes (2004):

(...) o trabalho é uma atividade central na história humana, em seu processo de sociabilidade e mesmo para a sua emancipação. Por outro lado, com o advento do capitalismo, houve uma transformação essencial, que alterou e tornou complexo o trabalho humano. A desconsideração dessa dupla dimensão, presente no mundo do trabalho, permitiu que muitos autores, equivocadamente, defendessem o fim da atividade laborativa, o fim do trabalho. (ANTUNES, 2004, p.10)

Para a real transformação, os oprimidos devem por meio do trabalho materializar a *práxis*, ou seja, transformar o mundo pelo diálogo tendo como objetivos a libertação, a emancipação, a conscientização e a educação dos homens entre si.

Nessa configuração o professor pode ser um dos responsáveis na mediação do conhecimento bem como na contribuição para o processo de emancipação do educando em relação à realidade capitalista e do mundo opressor.

Portanto, a concepção freireana de educação relacionada ao mundo do trabalho é pautada no respeito aos sujeitos como produtores do conhecimento na perspectiva de recomeço por meio da aprendizagem. Nesta linha, segundo Costa “existe dualidade entre a educação básica e mundo do trabalho e a dificuldade de o aluno trabalhador manter-se na escola e terminar com sucesso sua formação escolar. Percebe-se, também, a falta de articulação dos conteúdos trabalhados com a realidade dos sujeitos da EJA” (COSTA, 2008, p.14).

Partindo da concepção de trabalho apresentada na PPP da EAJA, e considerando a diversidade da população como os grupos étnico-raciais, índios, negros e os que necessitam de atendimento

especial, busca-se com esse Projeto de Intervenção Local (PIL) saber se a Proposta Político Pedagógica atende às reais expectativas do educando trabalhador que procura a EAJA e se existe relação entre o conteúdo visto e a prática no mundo do trabalho.

A EJA é também espaço de tensionamento e aprendizagem em diferentes ambientes de vivências que contribuem para a formação de jovens e adultos como sujeitos da história. Nesses espaços, a EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas — entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômico e cultural. Toda essa diversidade institui distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e na execução de diferentes propostas e encaminhamentos na EJA. (BRASIL, 2008, p.13).

Desta forma, espera-se fazer uma análise da realidade vivenciada nas escolas por educandos trabalhadores e educadores da EAJA, na perspectiva de levantar contribuições para essa modalidade da Educação no intuito de contribuir as pesquisas sobre a EJA e o mundo do trabalho. Justifica-se então o presente trabalho, devido a necessidade de socializar o PIL por se tratar de um projeto que aborda tema atual e relevante para a área da EJA, a EAJA. Seja, pela necessidade de organizar o currículo integrado que parta da realidade do aluno da EAJA, valorizando os saberes dos educandos produzidos no cotidiano e indo além, abrindo espaço na escola para a luta social e a resistência à dominação. Assim, este estudo pretende observar na Proposta Pedagógica da EAJA na RME de Goiânia a questão do educando-trabalhador. É notório que precisamos trabalhar saberes específicos para o aluno trabalhador na escola bem como organizar e sequenciar estes saberes, no sentido de viabilizar para que as aprendizagens significativas efetivamente ocorram.

A partir deste contexto, é oportuno expor que a proposta do PROEJA contribuirá bastante para a P.P.P da EAJA quanto ao currículo integrado e ao educando trabalhador. Na EAJA temos diferentes sujeitos com experiências no Mundo do Trabalho diversificadas. É o caso dos adolescentes que precisa inserir nesse Mundo do Trabalho. Outros jovens, adultos precisam de um saber mais elaborado para ampliar sua visão no mercado de trabalho informal. Idosos em relação a vida e o trabalho. Reflexão, ação e reflexão. O PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante.

Nesse contexto, a integração da formação inicial e continuada de trabalhadores com o ensino fundamental na modalidade EJA é uma opção que tem possibilidade real de conferir maior significado a essa formação, pois tem o poder de incidir diretamente na melhoria da qualificação profissional dos sujeitos aos quais se destina. Não se trata, de maneira alguma, de subsumir o conteúdo propedêutico do ensino fundamental a uma preparação para o mundo do trabalho, mas sim de garantir a totalidade do primeiro integrando-o à segunda. (BRASIL, 2007, p.19)

Dessa forma, o presente trabalho traz ao conhecimento dos participantes do Fórum um PIL que por ser projeto fundamentado na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (1981); os estudos de Vygotsky (1987) sobre o desenvolvimento humano e as pesquisas contemporâneas de Arroyo (2006) e Antunes (2004), dentre outros,

3. Materiais e Métodos

Como além de analisar a Proposta Político Pedagógica (P.P.P.) da EAJA da Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia, a fim de verificar se a proposta curricular da mesma contemplava uma formação do educando trabalhador para o mundo do trabalho, o PIL pretendia estudar a proposta curricular da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Goiânia (RME); investigando o contexto socio-histórico da realidade escolar de adultos

trabalhadores a fim de compreender a construção do currículo da EAJA e do Projeto-Político Pedagógico da Escola pesquisada em relação aos conteúdos na organização do processo de ensino – aprendizagem nessa modalidade de ensino; para verificar se a escola da EAJA pesquisada utiliza como parâmetro o projeto da SME para elaborar o seu Projeto Político- Pedagógico (PPP) bem como o conceito de trabalho apresentado na P.P.P. da EAJA e se a P.P.P da EAJA contempla o educando trabalhador.

Desta forma, para atingir a esses objetivos, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, baseado no método de abordagem Dialética, ou seja, que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. Tem como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, documental e empírica que não poderia deixar de tomar os cuidados éticos com a pesquisa, desde a existência de um termo de consentimento livre e esclarecido para a instituição escolar pesquisada, bem como para os participantes da pesquisa terem o direito de retirar o seu consentimento a qualquer tempo.a.

3.1 Contexto de Pesquisa

Foi o contexto da presente pesquisa uma escola pública em Goiânia, que oferece a EAJA O critério de seleção consistia em buscar uma escola que atendesse a essa modalidade de ensino da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, no período noturno, para que seja possível observar um espaço composto por educandos trabalhadores.

3.2 Sujeitos

Serão sujeitos da pesquisa os profissionais da instituição selecionada, abrangendo: gestores, coordenação, 02 docentes, educandos e 02 funcionários administrativos. Acredita-se que tal quantidade de profissionais poderá atender os objetivos propostos no estudo. Também serão participantes uma turma de alunos da EAJA, cujo critério de seleção será buscar pessoas que estudam e trabalham, e apresentem uma boa frequência às aulas.

3.3 Acompanhamento e avaliação

Para avaliar o desenvolvimento das atividades propostas no PIL utilizamos relatórios escritos de acompanhamento das ações, visando ampliar as possibilidades de construção de informações. Assim, utilizamos questionários visando analisar a situação sócio-demográfica dos educandos por meio de entrevistas semi-estruturadas com os profissionais da instituição, visando conhecer o contexto e as características do processo educativo.

Outro instrumento de acompanhamento e avaliação do PIL partiu da elaboração das perguntas para os participantes do projeto de intervenção como forma de analisar visões, opiniões e conceitos diferenciados dos professores, gestores e educandos envolvidos com a EAJA. Também foi realizada uma análise documental do currículo, com o objetivo de identificar e analisar as propostas da EAJA do ano de 2005 e da versão preliminar (2009). Estudar e comparar quais as contribuições dos documentos relacionados ao PROEJA e ao PROJOVEM para o Mundo do Trabalho.

Durante o primeiro semestre de 2010 o acompanhamento dos PPPs das escolas foi realizado no sentido de verificar se realmente ocorreu o estudo da implementação da proposta da RME. Os apoios da URE Jarbas Jayme elaboraram um instrumento (ver anexo) para análise do Projeto-Político Pedagógico/2010 das escolas da RME Goiânia.

4. Resultados e Discussões

O estudo do PROEJA e do PROJOVEM reverteram em um ganho para toda a RME-Goiânia uma vez que foi viabilizada a adesão ao PROEJA-FIC em 2010. Neste segundo semestre tem

sido utilizado os indicadores da qualidade na educação de adolescentes jovens e adultos e efetivação da proposta político-pedagógica da RME. Este instrumento foi construído pelos apoios pedagógicos da URE Jarbas Jayme, que acompanham a EAJA, com base no documento do MEC “Indicadores da Qualidade na Educação” (AÇÃO EDUCATIVA, São Paulo, 2007. 3ª Edição ampliada) e na Proposta Político-pedagógica da EAJA da Rede Municipal de Educação de Goiânia (Versão Preliminar, 2009). Os objetivos desse instrumento são: ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da educação de sua escola e auxiliar na garantia da efetivação da proposta da EAJA da RME.

Para que toda a comunidade escolar reflita no sentido de melhorar a qualidade da educação de sua escola, foram definidas seis dimensões as quais representam os elementos de qualidade considerados para Educação de Adolescentes Jovens e Adultos, sendo elas: Ambiente Educativo, Prática Pedagógica e Avaliação, Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita, Gestão Escolar Democrática, Acesso e Permanência na Escola, Implementação da Proposta Político-Pedagógica da EAJA. Cada dimensão é constituída por um grupo de indicadores que representam sinalizadores de qualidade de importantes aspectos da realidade escolar. Esses indicadores são avaliados por perguntas, as respostas a essas perguntas permitem a avaliação da qualidade da escola quanto àquele indicador e a avaliação dos indicadores leva à avaliação da dimensão.

Ressalta-se que o conceito de qualidade é dinâmico e reconstruído constantemente, assim a qualidade na escola depende de fatores diversos e do contexto sociocultural em que cada escola se insere. É importante que os resultados desses indicadores sejam socializados com toda a comunidade escolar, para que juntos, pensem em ações para solucionar os principais desafios detectados nas dimensões, no sentido de promover a melhoria da qualidade da escola.

A fim de maximizar a confiabilidade dos resultados obtidos nessa pesquisa, tem-se, como procedimento, a realização de um instrumento de registro das observações, onde serão feitas as anotações de fatos relevantes ao estudo.

5. Conclusões

Ao concentrar o PIL, apresentado neste artigo, nos sujeitos que compõem a EAJA procura-se socializar as experiências, as interseções e interfaces, o passo-a-passo dos desafios em estruturar uma política pública que pudesse atendê-los: trabalhadores, que estudam no terceiro turno, são responsáveis pelo sustento da família, que vivem numa situação em que as condições de trabalho são precárias e estão em busca de romper com a realidade e chegar ao término da escolarização com sucesso, vencendo o desafio, utilizando na vida prática o que foi visto na escola, tendo em mente que o fazer educativo ocorre em todos os movimentos que acontecem na escola e na comunidade em que atuam. O referido projeto destinava-se aos gestores e educadores que buscam atender às especificidades dos educandos trabalhadores da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - EAJA - de Goiânia; pois; a reflexão sobre a condição de trabalhador, em que educadores e educandos se encontram pode contribuir para a formação de ambos.

6. Agradecimentos

Um trabalho desta natureza só foi possível com dedicação e apoio. Reconhecendo isto, agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Goiânia; ao Centro de Formação dos Profissionais da Educação “Paulo Freire” - CEFPE; à Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos; as Unidades Regionais de Educação e as Unidades Educacionais que nos receberam, bem como à Profª. Maria Margarida Machado e a Universidade Federal de Goiás – UFG; à Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás e, em especial, aos professores do curso de Especialização em Educação Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos que exigiam a confecção de um PIL e orientaram o per-curso para sua realização nas pessoas das professoras Carmenisia Jacobina Aires, Márcia Castilho de Sales e Maria Luiza Pereira Angelim e as tutoras Juliana Alves de

Araújo Botetchia e Cláudia Helena de Araújo, aos colegas de curso e à toda CTARD construída.

7. Referências Bibliográficas

- ALVES, Maria Jacqueline. *Perfil do Jovem Trabalhador da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos*. Monografia (Especialização), Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás. Goiânia: IFG, 2009.
- ANTUNES, Ricardo. *A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Documento Base Nacional Preparatório à VI Confinteia* (Conferência Internacional de Educação de Adultos), Brasília, set. 2008.
- BRASIL. Documento Base. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Formação Inicial e Continuada / Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/ SETEC, 2007. Disponível <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf> Acesso em 08 de abril de 2010.
- BRASIL. Documento Base. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Formação Inicial e Continuada / Ensino Médio*. Brasília: MEC/ SETEC, 2007. Disponível <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf> Acesso em 08 de abril de 2010.
- COSTA, Cláudia B. *O trabalhador-aluno da Eaja: desafios no processo ensino-aprendizagem* Dissertação (mestrado), Universidade Católica de Goiás. Goiânia: UCG, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político Pedagógica para o Ensino Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos da Rede Municipal de Goiânia 2009* (versão preliminar). S.M.E., Goiânia, 2009.
- GTPA. *Relatório-síntese do GTPA – Fórum EJA/DF ao XI ENEJ*. Disponível em http://www.fe.unb.br/eja/file.php/19/EJA_-_Trabalhadores/OrigemDesenvolvimentodoGTPA_ForumEJAnoDF.pdf acessado em 05 de dezembro de 2009.
- MARTINS, Leila Chalub. *A construção do sujeito pela Educação: revisitando Paulo Freire*. Disponível em http://www.fe.unb.br/eja/file.php/22/Modulo_X/A_construcao_do_sujeito_pela_Educacao_revisitando_Paulo_Freire.pdf , acessado em 27 de abril de 2010.
- RÊSES, Erlando da Silva. *Movimentos Sociais, Educação e Poder Popular*. Disponível em http://www.fe.unb.br/eja/file.php/21/Modulo_IX/Movimentos_Sociais_e_Poder_Popular.pdf acessado em 06 de abril de 2010.